

**Ano XX nº 5570 – 16 maio de 2017****Temer é derrotado até em enquete do PMDB**

A vida não está fácil para o Temer. Em enquete realizada pelo PMDB, a reforma da Previdência é rejeitada por 97% dos brasileiros, mesmo com o investimento pesado do governo em publicidade.

Os dados eram inegáveis. Até a manhã de sábado (13/05), 25.048 pessoas tinham respondido à pesquisa e 24.186, ou seja, 97%, disseram ser contra a reforma. Apenas 397 pessoas, o equivalente a 2%, afirmaram ser a favor da proposta. Outras 2% apontaram desconhecimento da matéria e 84 não opinaram.

O PMDB sonda a população para se posicionar sobre a questão. Caso haja fechamento do partido pela aprovação, os 64 deputados e 22 senadores deverão se alinhar, sob pena de serem expulsos. Temer já deixou claro que perseguirá as indicações a cargos dos parlamentares que votarem contra a reforma, mas, também, aproveita a liberação de verbas às emendas parlamentares, para aumentar a fidelidade e diminuir as resistências. É o vale tudo dos golpistas passando o trator sobre os direitos do trabalhador.

**BB: Lucro cresce, mas banco fecha pontos de atendimento e reduz quase 10 mil postos de trabalho**

O Banco do Brasil, no 1º trimestre de 2017, obteve um Lucro Líquido Ajustado de R\$ 2,5 bilhões, que representou um crescimento de 95,6% em doze meses e 43,9% no trimestre. O retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado (ROE) ficou em 10,4%, com alta de 4,8 pontos percentuais no período.

Mesmo com um excelente resultado, o banco fechou 970 pontos de atendimento e acabou com 9,9 mil postos de trabalho, por meio do plano de reorganização institucional e Plano Extraordinário de Aposentadoria Incentivada (PEAI) colocados em prática por Michel Temer. As medidas reduzem oportunidades de trabalho em plena recessão, dificultam o crescimento na carreira para seus funcionários e tornam ainda mais duras as condições de trabalho, o que aumenta o estresse e piora a qualidade do atendimento aos clientes.

O número de agências se reduziu em 551 unidades, em doze meses. O Plano de reorganização institucional previa, no decorrer de 2017, o fechamento de 402 agências, com outras 379 passando a ser postos de atendimento, mas, pelos dados apresentados, a rede própria do banco foi reduzida em 970 pontos de atendimento, número superior ao anunciado.

**Bradesco deixa trabalhadores adoecidos passando necessidade**

Sem dinheiro para comprar remédios, comida e até mesmo para pagar as contas de casa. Essa é a situação de diversos trabalhadores do Bradesco, desassistidos pelo banco por estarem em um 'limbo jurídico': foram afastados por motivos de saúde, considerados aptos para o retorno ao trabalho pelo INSS, mas inaptos pelo médico do trabalho.

O problema começou quando o governo Temer acabou com o pedido de reconsideração para quem fosse considerado apto para trabalho pela seguridade social, mas não pelo médico. Bancários nessas condições estão resguardados pela cláusula 65 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que garante o pagamento de um salário emergencial para que o trabalhador não fique sem nenhuma remuneração enquanto o pedido é analisado.

Com o fim do pedido de reconsideração, o Bradesco começou a negar o pagamento desse salário, alegando não ter 'amparo jurídico' para tal. Outros bancos, no entanto, não têm feito a mesma ressalva e continuam pagando o direito.

O movimento sindical está cobrando solução para esse problema na mesa de negociação com a Fenaban em mesa bipartite sobre saúde do trabalho, e via Comando Nacional dos Bancários.